

O terceiro ~~caminto~~ lugar em q̄ se manifesta a globalização é um não-lugar no espaço material das coisas. Quando nos encontramos aqui, nesta casa prestigiosa, dentro deste país onde os afectos ~~se~~ ^{geram} pensamento e o pensamento é carregado por afectos, quando estamos aqui, estamos vivendo num espaço q̄ é atravessado por mil auto-estradas da informação; temos ao nosso dispor o q̄ se está passando na bolsa de Tóquio ou de Frankfurt; basta-nos levantar a mão e "agarrar" os com conteúdos outros a documentação que confirma ou invalida o que estou dizendo.

A comunicação é instantânea e global. Por isso afecta tão directamente o Brasil a ~~catástrofe~~ ^{hecatombe} financeira dos tiques asiáticos. Todos, ao mesmo tempo e em diversos cantos do mundo, assistimos e sentimos a contida emoção ao funeral de uma jovem princesa, e comungámos do ~~charme~~ encanto ^{em} que a casa beliza ~~produzia~~ nos captava.

Nesse dia — e de cada vez q̄ a BBC anunciava o número provável de telespectadores — tive a



evidência
~~consciência~~ clara de q̄ a globalização da B
informação torna possível perceber que a
"noosfera" - a camada de humanos em volu-
do sem descontinuidade o planeta de q̄ flava
Teilhard de Chardin ~~era~~ é uma realidade
global, ~~sem~~

Ficam naturais de fé muitas inter-
rogações: q̄ fazer com tanta e, ^{quantas} ~~por~~ vezes,
contraditória informação? como fazer face
à sobrecarga afectiva q̄ representa? será a
indiferença ^{selectiva} o único modo de lidar
com a abundância da informação?



~~Porém~~ Toda essa informação não é
dada cobrindo numa única língua,
língua franca deste tempo, o inglês. Os jovens
cantam os canções em inglês dos seus grupos
rock - e q. ^{do} o fazem na sua própria língua, têm
dificuldade em circular no espaço global.
Por um lado, ^{uma língua uniforme,} a ~~globalização~~ ~~em~~ ~~se~~ noosfera
é reforçada; por outro, o efeito perverso de,
usando uma só língua, subordinar o
pensamento a um único molde de concep-
tualizar.

Os utilizadores de computadores começaram por
viver num universo inglês.

Não posso separar a globalização da
informação das premissas que estão sub-
centes:



- a liberdade de expressão como funda-
dora de um espírito democrático existente
em todo o mundo;

- a existência de uma sociedade civil
mundial que filtra, de modo convergente, a
informação global;

- a descoberta a capacidade de descobrir
veículos de informação
em cada situação particular, o que é universal.

Apenas uma breve referência a cada
um destes pontos.

Fundação Cuidar o Futuro

Estaremos nós num mundo democrá-
tico? Creio bem que estamos ainda a aprender
~~uma~~ a democracia para os tempos de hoje.
O que significa numa realidade global a
democracia representativa? quem representa
quem? haverá contradição entre a demo-
cracia representativa tal como a conhecemos
e o projecto que responde ao mundo
globalizado? e faz sentido falar de
projecto em termos nacionais? Será ainda
o monolitismo dos partidos políticos que re-
situa as alternativas ao modelo único?

(A) A informação globalizada requer uma c
nova aprendizagem da cidadania, a libertação do "contágio da vulgaridade", como lhe chamou Bernardo Soares / Fernando Pessoa.



Fundação Cuidar o Futuro

onde está a legitimidade governamental
→ nas relações de forças entre grupos políticos
- partidários ou na opinião pública, como
sugere Michel Foucault? mas, dado o carácter
errático da opinião pública, poderá dizer-se
q̄ a opinião das massas é um querer
político, como o pretendeu Jean Baudrillard?
lard?

Num mundo globalizado e interconec-
tado, não surgirá o projecto das condições
q̄ garantem maior qualidade de vida a
todos os humanos?

Intervém aqui a sociedade civil
mundial. Fundação Cuidar o Futuro Só ela pode garantir a
mobilização de actores sociais q̄ p̄ssem
tr. seu consciente/ ~~os~~ actores ~~de~~ no mundo
globalizado. É a sociedade civil, como
com todo, q̄ tem de viver o processo de
conscientização q̄ implica esse mundo.
É ela ainda q̄ pode suscitar não só
a intervenção nas instituições fundadoras
de sociedades solidárias mas estimular
também a formas de parcerias, alianças
e coligações.

A capacidade de descoberta do universal 5
no particular parece-me um
requisito-chave da cidadania. Porque o
mundo globalizado não o experimentamos
como um todo, em qualquer ilusão de uni-
versalidade sobre nós mesmos. ~~Vamos descobrir~~
Ao contrário de um universal justaposto e
óbvio, como sempre o vivemos, (9.^{do} o vive-
mos) é outro universal q̄ procuramos.
Permitam q̄ ~~se~~ dê uma ideia desse univer-
sal no particular através das palavras de
Bernardo Soares/Fernando Pessoa, nos anos 20:

" — — — Fundação Cuidar o Futuro





Conclusão:

(X)

~~A nova cidadania é uma tremenda exigência.~~

A guai-la ~~se~~ parece-me ser necessária q̄ toda uma corrente filosófica - de Hannah Arendt a Hans Jonas e Emanuel Levinas - considera como o "princípio de responsabilidade" q̄ nasce ~~exato~~ da consciência ^{personal} de ser parte de uma noosfera q̄ só a era da globalização empresta suporte material.

Q̄, reconhecendo embora o estado de liberdade de cada indivíduo, faz surgir uma liberdade da responsabilidade ~~mas~~ ^{Enfundeção Cuidar o Futuro} ~~como~~ enquanto fundamento ontico do ser.

Q̄ nos fornece o quadro de valores com q̄ podemos ser cidadãos conscientes desse mundo ainda anárquico e interconectado.

Mas a cidadania tem de responder às consequências dessa anarquia, à tendência p̄ a fragmentação e p̄ o individualismo q̄ são a ~~reacção~~ ^{reacção} ~~mais~~ ^{mais} expontes aos ^{difíceis} desafios da globalização.



1. Áreas em q se manifesta a globalização

1.2. Os 1.º a utilizarem foram os agentes económicos e financeiros — economia / finanças

1.2. Na área da comunicação — CNN é o emblema; tudo se vê como se fosse no espaço onde estamos

~~1.2~~ — comunicação via Internet (10 anos)

1.3. Interpenetração das culturas locais e erosão de culturas s/ expressões suficientemente internacionalizadas

~~1.3~~ (uniformização cultural)

1.4. democracia área política: democracia s/ instrumentos p: ter influência ao nível global

1.5. os "global commons"

- florestas / desmatamento $6 \cdot 10^6$ ^{hectares} / ano
 - H_2O $11 \cdot 10^6$ ^{hectares} / ano (e 30 anos = área Índia)
 - clima ^{o tempo}
- (em 30 anos = área Antártica)

1.6. a bio-ética

- OGMs (alérgico)
- biodiversidade

2. Globalização no domínio econômico e financeiro



a) Dois fenômenos capitais: o dinheiro e a empresa

a₁) - o dinheiro está pr a circular, real ou fictício

(enq.^{to} de realiza este encontro no mínimo circularam 250.000 milhões US\$)

- dinheiro governado: foge f onde se encontra ao abrigo → paraísos fiscais

paradoxo

- dinheiro vulnerável → em Singapura há algumas manobras da bolsa fizeram cair os bancos + antigos da UK

- dinheiro sem controle nem accountability

Fundação Cuidar o Futuro

Q₂) Dois questões concretas

- taxa Tobin (ICPQL - Atac)

- ~~o~~ dinheiro "fresco" f os gdes problemas do mundo

- o exercício da fiscalidade

como dever essencial do ~~R~~
(PP)

b) a empresa - modificações radical 5
das unidades produtivas

- a equação industrial (novos ingredientes)
- peso do "Knowledge" em relação ao capital
- "deslocalizações" \equiv fragmentação dos vários processos das unidades produtivas
e como intervir, avaliar, controlar cada uma dessas fases?



Fundação Cuidar o Futuro

3. Globalização no domínio da comunicação pp. dita



a) o mundo, por excesso de informações, tornado realidade virtual e conseqüente diminuição do empenhamento — "Os pássaros" de Hitchcock
"Não há lugar p/ estar a salvo"

b) o "zap" s/ tudo o q̄ acontece — nada tem princípio, meio e fim / Internet a fragmentação do conhecimento,

a desconstrução das lógicas dos sistemas dos valores } o low-key
"tout se vaut"
tudo se equivale

c) a modificação dos meios de contacto

das pessoas umas c/ as outras: cartas e-mail

- elementos relacionais (dá! Greetings!)
- conteúdos menos reflectidos, s/ o aconteci/ e pragmáticos
- leitura e escrita s/ enquadramento

d) a comunicação desvirtua a verdade

- onde Reuters, Assoc. Press?
- Kosovo / Golfo / NATO / manifestações de Seattle

4. Culturas locais e cultura universal

a) erosões de culturas locais
vs. expansões dessas múltiplas culturas

b) cult. locais como factores de identidade
face a uma cultura global dominante

c) turismo do "déjà vu"

↓ onde a aventura?
↓ onde a descoberta?
↓ onde o gosto de conhecer o outro?

d) fenómeno "Big Brother" como uniformização cultural

e) os "crentes" como grupo q se reconhece
e como objecto de união de etnógrafos
dos atuais ou laicos...

(problema epistemológico: quais são
as questões em q o eu q fala
se situa exp^{to} sujeito no mundo campo
do objecto)



7. O papel do Estado na globalização

a) permanecem as responsabilidades, ainda
- é aí q se funda a soberania

b) o papel das gdes regiões p: com o mundo do
eixo bipolar



c) em vez de menos Estado é de mais
Estado q é necessário
nao sup.º "empregador"
mas sup.º entidade normativa
& reguladora

d) Ao nível global difícil orde de for
em execut, o q é decidido:

- reforma urgente da ONU
- Cons. Segurança alargado a outros
domínios (s/necessidade de
revisar a carta)

e) Ao nível regional, velhas rivalidades,
(E, África, Ásia)

f) Ao nível nac. 1 Estado forte
Hanna Arendt